



Líderes sul-americanos apostam no crescimento

Por: Charles Kriek,
Presidente da KPMG no Brasil e na América do Sul

Business Insights - Série de artigos

Edição nº32 | Dezembro • 2022



Pesquisa da KPMG aponta otimismo entre os CEOs sul-americanos: ao contrário dos executivos globais, eles esperam que haja crescimento – e não recessão – para os próximos 12 meses.

Nos últimos anos, ocorreu uma série de eventos globais que espalharam seus efeitos para o mundo corporativo em diferentes proporções. Tivemos a lenta saída da crise sanitária que devastou o mundo no período de 2020-2021 e afetou enormemente as economias do planeta, forçando as empresas a pararem para observar, realizar adequações e redesenhar suas rotas de crescimento; em seguida, no início de 2022, despontou o confronto militar entre Rússia e Ucrânia, duas economias de peso nos mercados internacionais de *commodities* (alimentos e energia), trazendo consigo uma maior incerteza e mudanças consideráveis nas estimativas de preços dos bens primários a curto e médio prazos, além de altos níveis de inflação doméstica. Nos países desenvolvidos, o conflito impactou profundamente as expectativas dos líderes corporativos, especialmente na Europa; porém, em regiões emergentes ou em desenvolvimento, como a América do Sul, o impacto foi substancialmente menor do que o esperado.

Esse padrão foi recentemente confirmado pela última edição da pesquisa KPMG 2022 CEO Outlook, realizada com executivos do mundo todo¹; o levantamento aponta um maior otimismo entre os líderes empresariais sul-americanos do que entre seus pares internacionais, em aspectos fundamentais como o futuro econômico das empresas, dos setores e da economia global como um todo.

Em relação a esse importante resultado, é relevante destacar que a última edição da pesquisa ouviu a opinião de 255 CEOs sul-americanos, atuantes na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai e Venezuela, em diferentes setores, tais como bancos, bens de consumo e varejo, seguros, manufatura, energia, tecnologia, life sciences, infraestrutura, automotivo e gestão de ativos. As respostas foram obtidas entre julho e agosto de 2022 e submetidas a comparações com as respostas e perspectivas de 1.325 outros líderes, que atuam nos chamados “países principais”: Austrália, Canadá, China, França, Alemanha, Índia, Itália, Japão, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos.

Em termos gerais, os resultados do estudo confirmaram que **85% dos CEOs nos países principais e 91% dos sul-americanos confiam no crescimento de suas empresas**. Os percentuais de confiança replicam esses padrões, por exemplo, em relação à economia doméstica (85% versus 87%) e à economia internacional (69% contra 71%), o que de certo modo revela o alto nível de incerteza a que esses executivos estão expostos.

É interessante que os **melhores níveis de confiança entre os executivos sul-americanos** sobressaiam ao longo da **maior parte dos tópicos avaliados pela pesquisa**. Levando em consideração que os CEOs dos países principais parecem ser mais afetados pela incerteza do que seus pares da América do Sul, suas opiniões e decisões refletem a opção por priorizar aspectos como as **estratégias escolhidas para enfrentar a situação e atingir os objetivos** de crescimento. Há nítido foco em **alianças**

85% dos CEOs nos países principais e 91% dos sul-americanos confiam no crescimento de suas empresas.



¹ “KPMG 2022 CEO Outlook: South America”, KPMG na América do Sul, 2022.



com outras empresas e em **fusões e aquisições**, em detrimento do crescimento orgânico por meio do investimento com seus próprios recursos (algo que tem um impacto total sobre a execução de iniciativas de ESG, por exemplo).

Os executivos enfatizam, ainda, a diversificação e realocação como forma de dirimir riscos associados às **cadeias de suprimento**. Eles também esperam que a **transformação digital** seja afetada pelos desafios globais e **lidam com a probabilidade de cair em uma recessão global. Neste ponto, há um forte contraste entre as opiniões dos dois grupos: apenas um terço dos líderes sul-americanos acredita que a economia global esteja caminhando para recessão, contra 86% dos respondentes dos países principais.**

Há alguns meses, Bill Thomas, presidente global da KPMG, afirmou que *“esses problemas que acontecem uma vez a cada geração (uma pandemia, tensões geopolíticas, pressões inflacionárias e dificuldades financeiras) afetaram o otimismo dos CEOs em todo o mundo”, mas considerou “tranquilizador observar os altos níveis de confiança dos executivos em suas próprias empresas e em suas perspectivas de crescimento de longo prazo”.*

Essas palavras demonstram que existe um mérito duplo nos resultados obtidos na América do Sul: os executivos da região conseguiram lidar com os desafios impostos pelas crises de saúde (a pandemia) e geopolítica (o conflito entre Rússia e a Ucrânia), permanecendo resilientes e em constante crescimento. Essa constatação, respaldada por resultados muito positivos de confiança, desafia até o presságio de uma possível recessão global nos próximos 12 meses. Esperamos que esse otimismo perdure e, acima de tudo, seja disseminado. Competência, agilidade na tomada de decisões e perspectivas otimistas impulsionarão os CEOs sul-americanos e permitirão que eles mostrem sua capacidade de destacar-se e manter a confiança no futuro, sem desistir jamais!

É hora de transformar insights em oportunidades



Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, Torre A, 6th - 12th floor - ZIP CODE: 04583-110 - São Paulo, SP / Brazil.

© 2022 KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada. Todos os direitos reservados.COM211255

O nome KPMG e o seu logotipo são marcas utilizadas sob licença pelas firmas-membro independentes da organização global KPMG.